

## EDITORIAL

As discussões construídas na sociedade brasileira após a promulgação da Constituição Federal de 1998, e também com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, impactam no campo educacional em diversas questões relacionadas à reconfiguração e reorganização do sistema educacional. As disposições sobre educação e diversidade ganharam maior visibilidade no contexto das reformas curriculares empreendidas pelo Ministério da Educação, mas também a partir de diferentes mobilizações vividas cotidianamente pelos Movimentos Sociais, especialmente aqueles relacionados a questões étnico-raciais, de diversidade afetivo-sexual, da educação quilombola, da educação do campo, da educação indígena, da educação inclusiva, ganhando espaço e materialidade em documentos oficiais, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, dos Parâmetros Curriculares em Ação, e, mais atualmente, nos grandes e constantes embates relacionados ao Plano Nacional de Educação, com reflexos nos Planos Estaduais e Municipais, no tocante a questões de gênero e de sexualidade.

Este dossiê foi organizado em torno de pesquisas, oriundas de diversas regiões do Brasil, e de reflexões internacionais, interessadas nas relações entre educação, diversidade e desigualdades. São resultados de pesquisas e teorizações sobre relações de gênero e sexualidades da escola, com ênfase nas políticas de formação de professores para a educação básica, na inclusão/exclusão de gays, transexuais e travestis das escolas, bem como o direito e garantias de uso do nome social de estudantes travestis e transexuais nas escolas. Ancorados em pressupostos epistemológicos da teoria *queer* e decoloniais, bem como nas contribuições dos estudos culturais, as pesquisas sobre essa temática ganham relevância e centralidade neste número da Revista. Da mesma forma, outras abordagens acerca da diversidade e desigualdades são sistematizadas por meio de discussões vinculadas às relações étnico-raciais, às religiões de matriz africana e à Lei 10.639/2003, e também sobre acesso e permanência de estudantes negros nas universidades brasileiras. As abordagens sobre diversidade e desigualdades também ganham corpo através de análises construídas sobre estudantes com deficiência que são atendidos pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e também de discussões a respeito das implicações de tais temáticas no Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no estado da Bahia, e suas contribuições para a formação e inserção profissional de professores, em plena articulação entre universidade e educação básica.

A compreensão de que a escola é um espaço social e cultural, e, portanto, lugar de reprodução da sociedade, é uma perspectiva que orienta, em geral, os estudos no campo da Educação. As Ciências Sociais têm sido importante suporte na elaboração de concepções e teorias que colaboram para um melhor entendimento das maneiras pelas quais são reproduzidas, inventadas e reinventadas ideologias dominantes, vistas, muitas vezes, como “naturais”, mas amplamente responsáveis, através de práticas de dominação, por diferentes formas de violação simbólica do Outro. A ação política mobilizadora de vários segmentos sociais é responsável por demandas importantes de reconhecimento de suas particularidades, em meio à diversidade. Foi o conjunto dessas ações que garantiu importantes modificações nas práticas de inclusão e de atenção às diversidades

e desigualdades nas últimas décadas do século XX. Por reconhecermos os avanços e a caminhada até aqui realizada, precisamos dizer NÃO! a qualquer retrocesso que venha ameaçar o que se conquistou como Direitos num Estado Democrático.

Elizeu Clementino de Souza  
Lívia Fialho Costa

**Temas e prazos dos próximos números da Revista da FAEEBA:  
Educação e Contemporaneidade**

<b>Nº</b>	<b>Tema</b>	<b>Prazo para envio dos artigos</b>	<b>Lançamento previsto</b>	<b>Coordenadores</b>
<b>46</b>	Educação e saúde	01.03.2016	Agosto de 2016	Elizeu Clementino de Souza Lynn Alves
<b>47</b>	Educação e mestrados profissionais	01.07.2016	Dezembro de 2016	Tânia Dantas Tânia Hetkowski

## EDITORIAL

The discussions built within Brazilian society after the enactment of the 1998 Federal Constitution along with the approval of the Law of Guidelines and Basis in the 9.394/96, impact the educational field in several issues related to reconfiguration and reorganization of the educational system. The provisions on education and diversity has gained greater visibility in the context of curricular reforms undertaken by the Ministry of Education, but also from different mobilizations lived daily by social movements, especially those related to ethnic and racial issues, affective-sexual diversity, quilombo education, rural education, indigenous education, inclusive education, gaining space and materiality in official documents such as the National Curriculum Standards, Curricular Guidelines for Early Childhood Education and Teacher Formation, Elementary Education, the Curriculum Standards in Action, and, more currently, in the great and constant clashes related to the National Education Plan, reflected in the State and Municipal Plans, regarding gender and sexuality issues.

This dossier was organized around research, coming from different regions of the country, and from international considerations, interested in the relationship between education, diversity and inequality. These are the results of research and theorizing about gender relations and school sexualities, with emphasis on teacher formation policies for basic education, inclusion/exclusion of gays, transsexuals and transvestites inside the schools, as well as the right and guarantees for the use of social name of transvestites and transgender students in the schools. Anchored in epistemological assumptions of *queer* and decolonial theories, as well as contributions from cultural studies, research on this topic gain relevance and centrality in this Journal edition. Similarly, other approaches to diversity and inequality are systematized through discussions related to ethnic-racial relations, religions of African origin, the Law 10.639/2003 and also on access and permanence of black students in Brazilian universities. The approaches on diversity and inequalities also gain body through analysis constructed around students with disabilities who are served by the National Pact for Literacy in the Right Age (PNAIC) and also discussions on the implications of such issues in the Inter Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (PIBID) in the state of Bahia, and its contributions to the formation and professional integration of teachers in full articulation between universities and basic education.

The understanding that the school is a social and cultural space, therefore a place where society reflects, is a perspective that guides most of studies in the field of Education. The Social Sciences have been important support in the development of concepts and theories that contribute to a better understanding of the ways how it is reflected, invented and reinvented dominant ideologies, taken, very often as 'natural', but largely responsible, through practices of domination, of different forms of symbolic violation of the other. The political mobilizing action of various social segments is responsible for important demands for recognition of their special features among diversity. It is the set of these actions which ensured important changes in inclusion practices and attention to diversity and inequality in the last decades of the twentieth century. By recognizing the advances and the efforts held until here we need to say NO! to any setback that may threaten what has been conquered as Rights in a Democratic State.

Elizeu Clementino de Souza  
Lívia Fialho Costa

**Themes and terms for the next journals of Revista da FAEEBA:  
Educação e Contemporaneidade**

<b>Nº</b>	<b>Theme</b>	<b>Submission deadline</b>	<b>Publication date</b>	<b>Coordinators</b>
<b>46</b>	Education and health	March 1, 2016	August 2016	Elizeu Clementino de Souza Lynn Alves
<b>47</b>	Education and Professional Master's Programs	July 1, 2016	December 2016	Tânia Dantas Tânia Hetkowski

## EDITORIAL

Las discusiones construidas en la sociedad brasilera después de la promulgación de la Constitución Federal DE 1998, así como la aprobación de la ley de Directrices y Bases no 9.394/96, impactan en el campo educativo en diversas cuestiones relacionadas a la reconfiguración y reorganización del sistema educativo. Las disposiciones sobre educación e diversidad ganaron mayor visibilidad en el contexto de las reformas curriculares emprendidas por el Ministerio de Educación, mas también, a partir de las diferentes movilizaciones vividas cotidianamente por los Movimientos Sociales, especialmente aquellos relacionados a las cuestiones étnico-raciales, de diversidad afectivo-sexual, de educación quilombola (comunidades negras), de educación del campo, de la educación indígena, de educación inclusiva, ganando espacio y materialidad en documentos oficiales, tales como los Parámetros Curriculares Nacionales, las Directrices curriculares para Formación de Profesores de la Educación Infantil, de la enseñanza fundamental, de los Parámetros Curriculares en Acción, y actualmente en los grandes y constantes enfrentamientos relacionados al Plan Nacional de Educación, con reflejos en los Planos estatales y municipales, con respecto a las cuestiones de género y sexualidad.

Este dossier fue organizado en torno a investigaciones, originarias de diversas regiones del país y de reflexiones internacionales, interesadas en las relaciones entre Educación, Diversidad y Desigualdades. Son resultado de investigaciones y teorizaciones sobre relaciones de género y sexualidades en la Escuela, con énfasis en las políticas de formación de profesores para la educación básica, en la inclusión/exclusión de gays, transexuales y travestis de las escuelas, así como el derecho y garantías del uso del nombre social de estudiantes travestis y transexuales en las escuelas. Anclados en presupuestos teóricos de la teoría *queer* y Decoloniales, así como las contribuciones de los estudios culturales, las investigaciones sobre esa temática ganan relevancia y centralidad en este numero de la revista. De la misma forma, otros abordajes sobre diversidad y desigualdades son sistematizados a través de las discusiones vinculadas a las relaciones étnico-raciales, religiones de matriz africana y a la ley 10.639/2003 y también sobre acceso y permanencia de estudiantes negros en las universidades brasileras. Los abordajes sobre diversidad y desigualdades también ganan cuerpo a través de análisis contruidos sobre estudiantes con deficiencia que son atendidos por el Pacto Nacional por la alfabetización en la edad correcta (PNAIC) y también de discusiones sobre las implicaciones de tales temáticas en el Programa Internacional de Bolsas de Iniciación a la docencia (PIBID) en el estado de Bahía, y sus contribuciones para la formación e inserción profesional de profesores, en plena articulación entre universidades y educación básica.

La comprensión de que la escuela es un espacio social y cultural, por tanto, un lugar de reproducción de la sociedad, es una perspectiva que orienta, en general, los estudios en el campo de la Educación. La Ciencias Sociales han sido también importante soporte en la elaboración de concepciones y teorías que colaboran para un mejor entendimiento de las maneras mediante las cuales son reproducidas, inventadas y reinventadas ideologías dominantes, vistas muchas veces como ‘naturales’, más ampliamente responsables, a través de prácticas de dominación, de diferentes formas de violencia simbólica del Otro. La acción política movilizadora de varios segmentos sociales es responsable por demandas importantes de reconocimiento de sus particularidades, en medio de la diversidad. Es el conjunto de esas acciones que garantizaron importantes modificaciones en las prácticas

de inclusión y de atención a las diversidades y desigualdades en las últimas décadas del siglo XX. Por reconocer los avances y el camino hasta aquí realizado es que necesitamos decir NO a cualquier retroceso que venga a amenazar lo que se ha conquistado como Derechos en un Estado Democrático.

Elizeu Clementino de Souza  
Lívia Fialho Costa.

### **Temas y plazos de los próximos números de la Revista FAEEBA: Educación y Contemporaneidad**

<b>Nº</b>	<b>Tema</b>	<b>Plazos para envío de los artículos</b>	<b>Lanzamiento previsto</b>	<b>Coordinadores</b>
46	Educación y salud	01 Marzo 2016	Agosto 2016	Elizeu Clementino de Souza Lynn Alves
47	Educación y maestrías profesionales	01 Julio 2016	Diciembre 2016	Tânia Dantas Tânia Hetkowski